



VIDA PAROQUIAL



Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

CRISTO RESSUSCITOU

Quando, naquela manhã risonha de domingo de Páscoa, os apóstolos e as santas mulheres, chegaram ao sepulcro para ungirem o Senhor com perfumes, um facto extraordinário se passou. A pedra do Sepulcro estava ao lado, removida por mão invisível, mas lá dentro nada se encontrou. Um sobressalto profundo, uma comoção indiscreta invadiram a alma nobre daqueles personagens. Desse estado os veio arrancar uma voz maviosa mas firme que do Sepulcro partia. E só então notaram uma figura branca como a neve que os fitava com amor. «Buscais a Jesus Nazareno? Ressuscitou, não está aqui», lhes disse esse anjo mavioso. Os olhos serenos e penetrantes, nimbados de compreensão e amor, voltavam a contemplar os vales e colinas que pareciam rejuvenescidos, a penetrar as almas, a dominar os maus, a dizer mundos de verdade; os seus pés pisavam, de novo, os campos agrestes da Judeia e da Galileia, num andar certo e firme, totalmente guiados para o bem; a mão comprida abençoava ainda num gesto lindo de Cruz, rasgadamente, as multidões, sobretudo as criancinhas inocentes, botões de rosa a desabrochar para a vida.

Viram-no os Apóstolos, os amigos, os discípulos. Mas Jesus penetra em toda a parte, rapidamente, sem haver para ele obstáculo. O seu corpo é glorioso. Mas, podereis perguntar: *Para que ressuscitou Jesus?* São vários os motivos. Mas tão importante foi a ressurreição de Jesus que S. Paulo afirma que «seria vã a nossa fé se Cristo não ressuscitasse».

Em primeiro lugar o milagre da ressurreição foi operado para provar a missão divina de Jesus. Cristo afirmara-o várias vezes, apresentando esse facto como *signal único*, a dar prova da sua missão divina.

Se Cristo ressuscitou — e a história relata-nos esse facto como totalmente certo — Ele tem necessariamente de ser Deus pois ressuscita por suas próprias forças, e só Deus tem esse poder.

Mas a Ressurreição é ainda a imagem e a base da ressurreição final do homem, da ressurreição universal, no fim dos tempos.

É S. Paulo quem o afirma e o demonstra com evidente realismo. A Ressurreição de Jesus é modelo e penhor da ressurreição final do homem. O homem, irmão de Jesus — nós pela graça somos filhos de Deus, participantes da natureza de Deus — tem, podemos afirmá-lo sem peias, o mesmo direito de Jesus. Há-de ressuscitar, no fim dos tempos.

Mas, em cada dia, se opera uma ressurreição em cada homem. S. Paulo diz que devemos sepultar-nos com Cristo, para com Ele

(Continua na 2.ª pág.)

VIDA DA PARÓQUIA

Desobriga dos presos

Revestiu-se de particular significado a comunhão de desobriga dos presos da cadeia comarcã desta Vila.

No dia 30 de Março passado logo após a missa 1.ª dirigiu-se o Pároco desta freguesia com o S. Sacramento em procissão para a cadeia, acompanhado de muito povo, e com a presença do Ex.º Delegado do Procurador da República.

Após breve prática foi dada a Comunhão aos presos, a quem, após a acção de graças, foi oferecido o pequeno almoço.

+

Amentas

Por estarem em atraso bastantes vou publicar a lista e daqui em diante dar-se-á a lista mensal das que terminam, para assim ninguém se esquecer, o que é afinal bem fácil.

— Int. particular de José de Oliveira e esposa.

— Por almas de:

Joaquina do Carmo — Barreiro

— obrig. s. filha;

Augusto Carvalho — Ervideira;

Florinda Martins — Val do Rio;

Maria de Jesus Curado — R. de S. Pedro;

Josefa da Conceição — Barreiro;

João Leitão — Quinta do Mouchão;

João Ferreira Dias — R. de S. Pedro;

(Continua na 3.ª pág.)

HISTÓRIA

De Adão até Abraão

No princípio Deus criou o céu e a Terra. — Criou os mares, a terra, a luz, os rios, o Sol e as estrelas, a lua, os peixes, aves.

E por fim disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança e seja ele o senhor de toda a terra». E o homem foi criado e Deus chamou-lhe Adão que quer dizer **homem tirado do barro**.

* * *

Deus criou também um mundo invisível, os Anjos, que eram muito felizes e bons. Mas alguns, soberbos, revoltaram-se contra Deus. Seu chefe chamava-se Lucifer — Satanaz.

Contra eles pelejou o arcanjo S. Miguel e os demónios — anjos maus — foram lançados no inferno.

* * *

Deus plantou um jardim delicioso para o homem. Havia aí duas árvores, dignas da maior atenção: a árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal. Deus proibiu ao homem que comesses dos frutos da árvore da ciência do bem e do mal, e, se o fizesse, morreria.

Em seguida, mandou Deus que todos os animais viessem à presença do homem, que ficou muito satisfeito e a cada um chamou pelo próprio nome.

E disse Deus: «Não é bom que o homem fique só. Façamos-lhe uma companhia semelhante a ele». Criou, por isso, a mulher, a quem Adão deu o nome de Eva, que quer dizer **Mãe de todos os viventes**. E o homem vivia feliz, conversando com Deus e vivendo em paz e harmonia.

* * *

O demónio porém invejava tanta felicidade no homem.

E, transformado em serpente,

resolveu tentar Eva, que passeava pelos jardins do paraíso.

«Porque não comes do fruto da árvore do bem e do mal?» diz o demónio.

«Porque Deus o proibiu», respondeu Eva.

«Não sejas tola, come e saberás até mais que Deus».

Eva deixou-se embalar por esse sonho demoníaco e comeu, levando Adão a comer também.

Esta desobediência trouxe graves consequências. Os nossos primeiros pais olharam-se e viram-se nus, porque haviam perdido a inocência, a graça de Deus.

Diante de Deus, homem e mulher desculpam-se, mas Deus castiga, pronunciando a sentença, a começar pela serpente: «Sejas maldita entre todos os animais da terra: andarás de rojo sobre o ventre, e comerás a poeira da terra todos os dias da tua vida. **Porei inimizades entre ti e a mulher, entre sua**

descendência e a tua. Ela te há-de esmagar a cabeça; e em vão tentarás mordê-la no calcanhar».

Depois Deus disse à mulher: «Por teus filhos sofrerás grandes dores e trabalhos, e serás sujeita a teu marido». E disse a Adão: «A terra será maldita por tua causa, e só dará espinhos e abrolhos; comerás o pão com o suor de teu rosto, até que voltes à terra, de que foste tirado; pois tu és pó, e em pó te hás-de tornar». E foram expulsos do paraíso.

* * *

Os primeiros filhos de Adão e Eva foram Caim e Abel.

Caim era lavrador, mas muito mau; Abel era de boa índole e pastor. Ambos ofereciam a Deus sacrifícios, mas Deus aceitava só a oferta de Abel e nem olhava para a de Caim. Este ficou cheio de inveja e de rancor ao irmão. Um dia convidou-o para um passeio e matou o inocente Abel.

Deus castigou Caim que teve de errar pelo mundo como um vagabundo ou fugitivo.

CRISTO RESSUSCITOU

(Continuado da 1.ª pág.)

ressuscitarmos, afirmando assim que o homem deve libertar-se do chamado homem velho, homem do pecado e surgir ressuscitado pela graça, com Cristo.

* * *

Eis as lições belas e sublimes da ressurreição.

Lição de amor: um Deus que morre e revive por causa dos homens;

Lição de renovação: homem que tem de renovar a sua vida para um dia ressuscitar com Cristo.

Amor, vida nova, renovação da humanidade e rumos para o Alto.

Deixar de rastejar no vício, nos prazeres, coração ao alto, desejos infinitos de grandeza, eis as lições belas da Páscoa, a convidarem-nos a cantar aleluias de alegre harmonia, a guindarem-nos às alturas das montanhas santas da Caridade Cristã.

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 1.ª pág.)

Joaquina Coelho — Casal dos F. da Ribeira;

Lameque Baptista — Chãos de Baixo;

Maria Natália Carvalho — Vila;

João Simões — Douro;

Maria Godinho Abreu — Casal dos F. da Ribeira;

Mariana Luísa Costa — Douro;

Rosária de Almeida — Portela;

Germano Domingos de Sá — Vila;

Maria da Silva — Douro;

Armando Simões Ferreira — Ald. de Ana de Aviz;

Eduardo Pereira — Ervideira — 2 anos;

Manuel da Conceição Simões e mulher — Vila;

Clementina da Cruz — Ervideira;

António Alves Henriques — A. Ana de Aviz;

Hermínia de Jesus — Douro;

Manuel Ribeiro e mulher Narcisa da Conceição;

Joaquim Dias Coelho — Vale Fernando;

Maria do Carmo Abreu — Várzea Redonda;

Angelino do Carmo Rodrigues — Vale do Rio;

Mariana Luísa Costa — Douro;

Maria da Conceição — Chãos de Cima;

João da Conceição Vitorino — Vale do Rio;

João de Almeida — Casal de Alge;

Guilhermina da Conceição — Quinta de Mouchão;

Adelino dos Santos — Douro.

Comunhão Solene

A comunhão solene será, este ano e no futuro, no dia de Corpo de Deus e não no de S. João, como era hábito, para que assim haja separação de tudo o que é profano. O Corpo de Deus é a Festa do S. Sacramento e por isso o dia mais significativo para o acto mais so-

lene da vida da criança, que é o dia da Comunhão Solene.

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo assim o quer e assim deve ser. É possível que no S. João, Padroeiro da freguesia haja fogo como era de tradição. Foi já constituída a Comissão para esse efeito.

+

Residência Paroquial

Não nos é possível, neste número de «Vida Paroquial» voltar ao assunto, mas prometemos fazê-lo em breve.

+

Vai começar a publicar-se, com a devida vénia, o primeiro folhetim na «Vida Paroquial». Quem já viu o filme «Sol no Pântano» melhor compreenderá, pois o filme tem por enredo o presente folhetim.

+

A todos os leitores deseja «Vida Paroquial» uma Páscoa muito feliz e cheia de bênçãos de Deus.

+

Inicia-se no próximo número uma nova Secção: «Pergunte». Serão, por meio dela, dados esclarecimentos religiosos ou relacionados com eles, a quem o desejar.

+

Como algumas pessoas pretendem saber o custo de «Vida Paroquial» podemos assentar no seguinte:

Assinatura Anual: 6\$00; assinante benfeitor: 10\$00; assinante benemérito: 15\$00; número anual: \$50.

N. B. Os Pobres, que não possam dar nada, terão o jornal gratuito.

FALA O LEITOR

ENCONTRO DE JESUS COM A SAMARITANA

Jesus depois de ter deixado a Judeia onde tinha pregado a sua doutrina voltou novamente à Galileia. Por este motivo passava pela Samaria e reteve-se algum tempo na cidade de Sicar situada junto do prédio que Jacob deu a seu filho José.

Nesse prédio havia um poço onde Jesus se sentou porque ia cansado e cheio de sede. Neste momento veio uma mulher samaritana tirar água desse poço e Jesus pediu-lhe que lhe desse de beber. A samaritana ficou admirada com o pedido de Jesus e disse: «como é que tu, sendo judeu, (porque os judeus não se davam bem com os samaritanos), pedes água a uma samaritana?». Jesus respondeu-lhe: «Se tu conhecesses o dom de Deus pedir-lhe-ias a água da vida. Mas como, diz a samaritana, se tu não tens nada com que a tires visto que o poço é tão fundo?»

Jesus disse então: «Eu sou a luz da vida e todo o que beber desta água não terá mais sede». Ela em face desta resposta pediu-lhe essa água para não ter mais sede porque ela era pecadora Jesus bem o sabia; ela não era casada e tinha vários homens. Ficou a samaritana admirada por Jesus saber a sua vida e disse-lhe então: «Vós sois por isso o profeta e Jerusalém o lugar próprio onde se deve adorar a Deus.

Jesus respondeu-lhe que ainda não era o tempo, visto que chegará aquele que pregará uma nova doutrina e que será a salvação dos que a praticam. «Pelo que acabo de ouvir és tu o verdadeiro Cristo» diz ela. Então a samaritana foi à cidade, disse que estivera com o verdadeiro Cristo, e contou a conversa. Pelas palavras que a samaritana atestava muitos se converteram e acreditavam que Ele era o Salvador do Mundo.

JORGE FURTADO

Do 22.º ano do Colégio-Liceu de F. dos Vinhos

MÃE EDUCADORA

Certa rapariga fora condenada à morte. Parecia porém não dar por tal, indiferente a tudo. Perguntaram-lhe, na hora derradeira, se perdoava a toda a gente. Erguendo-se enèrgicamente afirma com ardor: «Sim perdoó, mas não posso perdoar a minha Mãe!! Foi ela que, com maus exemplos e maus conselhos me levou aos maiores vícios, foi ela a causadora da minha morte. Não lhe posso perdoar.»

Podem parecer duras estas palavras, mas muitas vezes as mães são, de facto, a causa de muitos erros dos filhos. A criança tudo vê, tudo observa, nada lhe escapa. E por isso toda a palavra, todo o gesto, todo o acto perante a criança, é para ela uma lição viva. Educai, com carinho, mas com firmeza, os vossos filhos. Educai-os como Nossa Senhora educou Jesus, com os olhos postos em Deus. Dai-lhes bom exemplo.

Uma pobre honrada

Num dos bairros de Paris, junto a uma casa pobre e quase arruinada, estava sentada uma pobre mulher duns trinta anos de idade com um casinho de flores que oferecia aos transeuntes.

A seu lado tinha um menino de pouca idade.

Um inglês que passava de braço dado com uma donzela de dezoito anos, deteve-se com o fim de escolher um ramo de flores; não encontrando porém nenhum a seu gosto, ia ausentar-se sem fazer gasto algum à florista.

Comovida sua linda filha ao perceber o desgosto resignado que leu nos olhos da boa mulher, tirou da sua carteira um papelito embrulhado que deixou cair ao lado do menino.

— Olha, mamã, que é isto? disse o menino indicando o papelito ao mesmo tempo que o ia desdobrando.

Onde achaste esse papel? exclamou a mãe surpreendida ao ver na mão do filho uma nota de 50 francos.

Foi a senhorita que agora passou que o deixou cair.

Ouvindo isto, a mãe deitou a correr a procurá-la; porém esta faz

CATECISMO



“ Ardens et
lucens.” (S. João)



II LIÇÃO

1.º Artigo do Credo

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso, Creador do céu e da terra...

Deus existe

Se alguém vos dissesse: «O livro que tens nas mãos, fez-se sozinho, as letras colaram-se a seguir umas às outras para formar uma palavra, as palavras, por si, uniram-se para formar uma frase» vós diríeis: «É impossível: alguém pensou este livro, escreveu-o, deu-o a imprimir, e o livro apareceu, graças ao trabalho dos operários».

Olhai os mares, as terras, as montanhas, contemplai as estrelas do céu, recordai que tudo obedece a leis que podeis estudar nos livros da escola. Lembrai-vos que os sábios nos dizem que o mundo não existiu sempre e perguntai quem

que não entende e prosegue seu caminho.

Não obstante o pai ouvindo as explicações da vendedeira, tomou a nota e guardou-a na carteira.

Vendo a filha que a mulher ia perder os 50 francos, dirigiu a seu pai um olhar suplicante e depois disse-lhe algumas palavras ao ouvido.

Com a impassibilidade que caracteriza um inglês de lei, este não deixou de guardar os 50 francos, porém tomando outra nota de 500, disse à honrada mulher:

— Minha filha deu-te 50 francos por seres pobre; eu dou-te 500 por seres honrada.

fez tudo isto, quem quis que houvesse noite, dia, estações, que deu à terra poder de fazer germinar os grãos, ao sol de os amadurecer.

É um Ser dum poder infinito que não vemos, mas que deixou o seu traço em tudo o que existe como o autor dum livro deixou a marca do seu pensamento em todas as páginas.

Se Deus se deu a conhecer aos homens pelas suas obras, usou ainda de outros meios. Na História Sagrada conta-se que falou a Adão e Eva, aos patriarcas, a Moisés, a quem apareceu numa sarça que ardia sem se consumir.

Vereis, em breve, que foi sobretudo na pessoa de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que Deus se deu a conhecer.

LIÇÃO

1 — Quem é Deus?

Deus é um espírito, eterno, infinitamente perfeito, criador e Senhor de todas as coisas.

2 — Porque é certo que há um Deus?

Estou certo que há Deus porque todas as criaturas provam a sua existência.

3 — A maior parte dos povos acreditam na existência de Deus?

Sim, a maior parte dos povos acreditaram e acreditam que Deus existe.

4 — Deus fez-se conhecer, Ele mesmo, aos homens?

Sim, Deus deu-se a conhecer aos primeiros homens, depois a Moisés, e aos profetas, e sobretudo por seu Filho, Jesus Cristo.

5 — Que disse Jesus Cristo acerca de Deus?

Jesus disse que Deus não era só o Creador de todas as coisas, mas o Pai de todos os homens.

*

«Os céus cantam a glória de Deus» (Salmo XVIII, 1.)

*

Liturgia: — Na oração oficial, a Igreja romana serve-se da língua latina para o culto de Deus. O latim é uma língua universal compreendida em toda a Igreja. Mas em certos países, servem-se de outras línguas antigas.